

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Natalia Maria Oliveira Mata¹
Luís Carlos Ferreira (Orientador)²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo abordar os aspectos relacionados à formação da identidade da criança negra e não negra com base na literatura afro-brasileira, na perspectiva de promover práticas pedagógicas promotoras de igualdade racial na infância, amparando-se na Lei 10.639/03 em que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reconhecemos a escola como um importante *lócus* de apropriação do conhecimento formal e, sobretudo, responsável pelo processo de formação e socialização dos indivíduos, capaz de promover o primeiro contato com diferentes culturas e realidades, sejam sociais, econômicas, políticas ou étnicas, além de contribuir na produção de um meio social democrático e respeitoso entre os educandos.

Atentos a isso, a discussão proposta, aponta para a relevância da literatura infantil afro-brasileira no processo de socialização das crianças que, no contexto das relações étnico-raciais, especialmente, na educação infantil é perceptível a ausência da valorização da cultura negra e a falta de representatividade negra nos livros de literatura usados nas escolas. No entanto, o que ainda encontramos com recorrência são os referenciais eurocêntricos que trazem personagens brancos como heróis e princesas, que mais contribuem para o reforço e a reprodução de ideologias de branqueamento que, possivelmente, levam as crianças a pensarem em um único padrão de indivíduo e de cultura homogênea.

De acordo com Gregorin (2009):

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (GREGORIN, 2009, p. 12)

Partindo dessa reflexão, vemos que por meio da literatura em sala de aula, as crianças passam a dialogar com a sociedade. Entretanto, na fase da educação infantil elas ainda não refletem sozinhas o que é repassado, e habitualmente apenas reproduzem o que ouviu e viu

¹ Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNILAB, natalia.mariamata@hotmail.com

² Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Professor Adjunto a UNILAB e docente do curso de Pedagogia, luisferreira@unilab.edu.br

nos livros. Sendo assim, é necessário que os/as educadores/as atentem-se para os conteúdos trabalhados, pois estes interferem na construção da identidade de cada um.

As referências construídas nas redes de convivência das crianças - família, escola, igreja, vizinhança etc. - servem de influência (in)direta na formação das identidades infantis, a exemplo da conduta dos adultos, linguagem utilizada, valores ensinados e tantas outras formas de produção do 'eu', singular e coletivo. Para, Cavalleiro (2001, p.196):

As imagens suscitadas tanto pelas ilustrações quanto pelas descrições e ações da personagem negra podem ser utilizadas de maneira construtiva, de modo que contribuam para a autoestima das crianças negras, bem como para a sensibilização das não negras.

A literatura como fator de identificação da criança, tem muito a contribuir na formação de sua identidade e, no caso das crianças negras, é fundamental que sejam trabalhadas atividades e, preferencialmente, histórias que tragam representatividade negra de forma positiva e que referenciem a cultura africana e afro-brasileira nas abordagens e práticas pedagógicas, de modo que contribuam para se tornarem significativas para as aprendizagens de vida desses sujeitos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho designa como pesquisa-ação, segundo Barbié (2007, p. 17) nesse tipo de pesquisa “há uma ação deliberada de transformação da realidade; pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações”. Desta forma, foi realizado um planejamento para organizar a pesquisa e a atividade de campo, realizando-se uma revisão bibliográfica de autores/as que abordam a temática para fundamentar a pesquisa. Posteriormente, foi realizada uma intervenção pedagógica com atividade lúdica relacionada à afirmação da identidade negra por meio da contação de histórias, na Casa Encantada³ com alunos do infantil IV e V da escola CEI Francisca Arruda de Pontes, localizada em Redenção/CE, onde se buscou apresentar livros infantis que cunho africano e afro-brasileiro.

DESENVOLVIMENTO

³ Trata-se de um projeto da Prefeitura de Redenção, desenvolvido e colocado em prática pela Secretaria Municipal da Educação, cujo objetivo é oferecer a crianças e adolescentes um processo de aprendizagem em suas mais variadas formas, aliada à tecnologia voltada para Educação e Saúde. Prefeitura de Redenção >> <http://www.redencao.ce.gov.br> << acessado em 07 de Julho de 2019.

A Educação Infantil é uma importante etapa da Educação Básica e, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB atende crianças de 0 a 5 anos, cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da sociedade. Nessa perspectiva, a educação infantil direciona a formação da criança como um sujeito social, sendo assim, torna-se uma fase fundamental para oferecer subsídios para a formação da identidade de todas as crianças. Como afirma Vygotsky (1998), nessa etapa, a criança deve ser vista como um sujeito não apenas biológico, mas, sobretudo, histórico, social e cultural.

Considerando a escola como espaço de formação de valores humanos, comportamento ético, posturas democráticas nos indivíduos, ao possibilitar o acesso a diversos conhecimentos incluindo o desenvolvimento da leitura e da escrita, é relevante frisar que a atividade de contação de histórias nessa fase é fundamental para a formação da identidade e da personalidade da criança, atribuindo os seus valores morais e culturais. Segundo Rodrigues (2005):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES 2005, p. 4)

Nessa perspectiva, as histórias infantis apresentadas às crianças através da oralidade ou dos livros, refletem e influenciam diretamente na formação identitária. Contudo, no Brasil, a literatura infantil tem grande influência europeia, constatados nos contos infantis e entre os personagens principais quase sempre brancos, como os heróis e as princesas. Os personagens negros muitas vezes são representados de maneira inferiorizada. Assim, nos é passado desde criança uma ideia de superioridade da população.

Sabemos que nesse processo educacional as crianças apreciam livros com contos de princesas, aventuras, super-heróis, onde se conectam com as histórias de faz-de-conta. E, nesse cenário, pensando no processo de formação da identidade das crianças negras e não-negras, é importante que o/a educador/a traga para sala de aula, referenciais que as representem como um todo, contribuindo com sua capacidade de compreensão de mundo e possibilitando a desconstrução do padrão educacional eurocêntrico. A literatura infantil serve como fonte de significados existências, sendo assim, Silva (2010, p. 35) ressalta que é necessário:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura. [...] Investir na construção de uma identidade significa abrir caminho para a revolução no jeito de pensar da sociedade contemporânea, pois os educandos de hoje serão a sociedade de amanhã. (SILVA, 2010, p. 35)

Reforçando o pensamento de Silva, Santana (2006, p. 44) afirma que:

Dependendo da forma como é entendida e tratada a questão da diversidade étnico-racial, as instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu corpo, seu jeito de ser ou, pelo contrário, favorecer a discriminação quando silencia diante da diversidade e da necessidade de realizar abordagens de forma positiva ou quando silenciam diante da realidade social que desvaloriza as características físicas das crianças negras. (SANTANA, 2006, p. 44)

Entendemos que a escola concentra uma demanda cuja pluralidade racial e cultural atendidas, interagem e dialogam entre si, reafirmando cada vez mais que a função dos profissionais da educação é propiciar um ambiente escolar agradável, pautado pelo respeito às diferenças, conscientizando-se da necessidade de abordar obras literárias que contemplem a diversidade racial e cultural, e contribua para um processo de ensino/aprendizagem de desconstrução das visões preconceituosas e estereotipadas desde a infância.

APRESENTANDO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

No intuito de vivificar as atividades pedagógicas, por meio da literatura infantil, no espaço da Casa Encantada, a mediadora utilizou os livros *A História do Rei Galanga*⁴ e *Zica, a menina negra que viu um erê*⁵, suscitando nas crianças o olhar de curiosidade e interesse na leitura feita com o tipo de voz modificado, o corpo transitando entre a linguagem falada e contada. Na sequência, realizou-se uma roda de conversa que pudesse gerar o entendimento das crianças sobre a história infantil e as levasse a compreender sobre nossa origem afro-brasileira e refletir sobre o que é *ser criança negra* na sociedade.

⁴ O livro escrito por Geranilde Costa e Silva, tem o interesse de desmistificar a ideia da África como um continente sem história anterior à invasão portuguesa, trazendo a oportunidade de apresentar por meio da existência dos Orixás junto ao Candomblé e a Umbanda alguns princípios da cosmovisão africana, apresentando as riquezas existentes em África.

⁵ Livro escrito por Rebeca de Alcântara e Silva Meijer, conta a história de Zica, uma menina que sofria com a discriminação racial na escola. Ela percebeu que seus traços físicos, seu cabelo e cor de pele, nunca eram valorizados ou vistos como sinônimos de beleza, tanto na sua escola como na sociedade em geral. Os cartazes da escola, os personagens da TV e das histórias infantis nunca tinham pessoas negras como papel de destaque e isso a incomodava. Ela também percebeu que embora caprichasse muito no visual, nunca era percebida e elogiada. Até que um dia foi transportada para um mundo onde pôde moldar a sua identidade e se reconhecer como uma pessoa negra. Ela também conheceu as belezas do mundo africano e o encanto dos orixás. Nessa aventura recebeu uma missão: se tornar uma professora e a partir disso combater toda forma de racismo e discriminação racial na escola.

Interessa-nos entender que a dinâmica de reconhecimento de si, proposta entre as atividades pedagógicas teve importância fundamental para a formação do Eu-Nós das crianças. Para isso, um espelho foi repassado para que cada criança pudesse ver sua imagem e a partir disso, descrever através de um desenho como se vê e se reconhece. Foram disponibilizados diversos lápis de cores variadas, incluindo as cores, preto e marrom. A proposta de observar a reação das crianças nesse trabalho, percebemos que entre muitos dele/as, as cores bege, amarelo e laranja, não os representavam tanto.

A proposta de encerramento se deu com um diálogo sobre o respeito às diferenças, instigando-as a perceber que, mesmo cada um sendo diferente do outro fisicamente, com cor de pele diferente, cabelos diferentes, todos devem ser tratados igualmente, trazendo uma aproximação à desconstrução do racismo, que serviram positivamente, para que a discussão encerrasse provisoriamente na sala de aula, mas que – provavelmente – pode ter continuidade no convívio familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos a carência nas práticas pedagógicas de valorização da pessoa negra e de sua cultura, bem como as dificuldades apontadas por diversos docentes que justificam não ter conhecimento, o que reforça uma hegemonia racial pautada na rejeição da criança negra na infância. Vemos, ainda, a necessidade de intensificarmos a formação de professores/as no âmbito das relações étnico-raciais, para que possam contribuir de maneira significativa para a formação da identidade da criança negra e não-negra, como também no processo de socialização que considere o contexto da diversidade racial, sobretudo, na perspectiva da valorização da cultura africana e afro-brasileira.

Por fim, verificamos na atividade de extensão, que o uso da literatura africana e afro-brasileira contribui para a formação da identidade das crianças como também para a produção de valores, comportamentos, posturas e conceitos da cultura negra. Provisoriamente, concluímos que é fundamental que a escola apresente referenciais africanos e afro-brasileiros, conforme implementação da Lei 10.639/2003, partindo de um trabalho voltado para a desconstrução de estereótipos, preconceitos e a visão racista desde a infância.

Palavras-chave: Educação infantil, Identidade étnico racial, Literatura infantil, Literatura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **A pesquisa ação**. Brasília, Tradução de Lucie Didio-. Liber livro editora, 2007, p.159.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores** - São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: **Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005, 239 p. (coleção Educação para todos).

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SANTANA, P. S. **Educação Infantil. BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. p. 30-49.

SILVA, J. P. D. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

SOUSA, Andréia Lisboa. **Personagens Negros na Literatura Infanto-juvenil: rompendo estereótipos** In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed São Paulo: Martins Fontes, 1998.